

Estatísticas do Comércio Internacional  
Fevereiro 2017

---

**As exportações e importações aumentaram 9,0% e 8,9%, respetivamente, em termos nominais**

Em **fevereiro de 2017**, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de, respetivamente, +9,0% e +8,9% (+19,1% e +22,4% em janeiro de 2017, pela mesma ordem). Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações cresceram 5,5% e as importações aumentaram 4,0% (respetivamente +16,6% e +15,1% em janeiro de 2017).

O défice da balança comercial de bens situou-se em 746 milhões de euros em **fevereiro de 2017**, representando um aumento de 58 milhões de euros face ao mês homólogo de 2016. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* a balança comercial atingiu um saldo negativo de 456 milhões de euros, que corresponde a uma redução de 35 milhões de euros em relação ao mesmo mês de 2016.

No **trimestre terminado em fevereiro de 2017**, as exportações e as importações de bens aumentaram respetivamente 13,3% e 14,7% face ao período homólogo.

Em **2016** as exportações de bens aumentaram 1,0% e as importações de bens cresceram 1,3% face ao ano anterior. O mercado espanhol foi o que mais contribuiu para o aumento global das exportações, enquanto nas importações foi a Rússia, devido à aquisição de combustíveis. Em termos dos bens transacionados, em 2016 destaca-se o aumento das exportações de *Bens de consumo* e das importações de *Material de transporte*. Em sentido contrário, continuaram a registar-se reduções significativas nas transações de combustíveis. Efetivamente, excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações atingiram um crescimento de 2,5% e as importações de 4,9%.

---

Este Destaque integra, na sua segunda parte, uma análise ao ano de 2016, beneficiando da disponibilidade de informação adicional sobre os principais parceiros comerciais de Portugal.

## RESULTADOS GLOBAIS

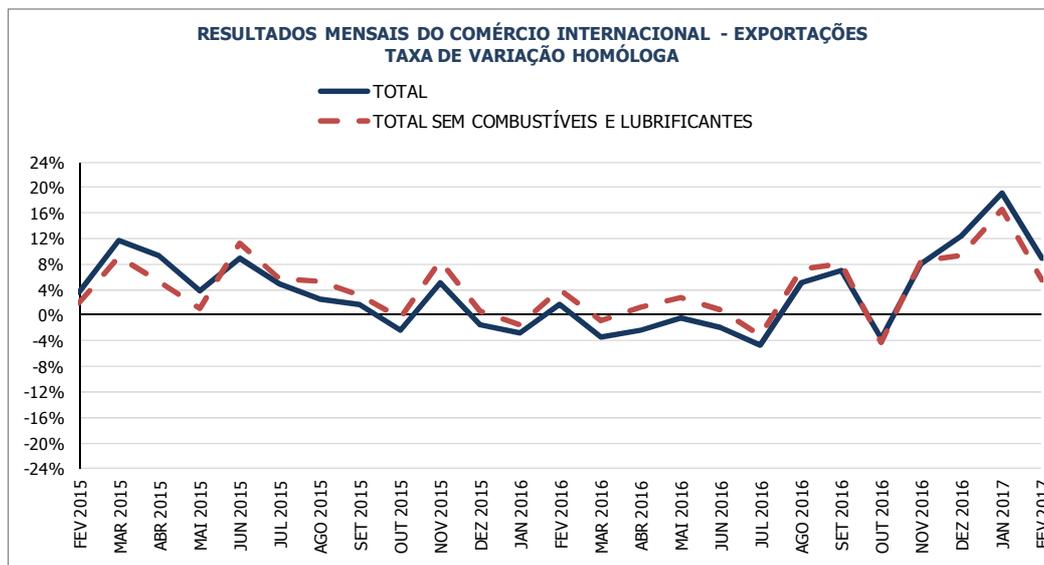
**Em fevereiro de 2017, em termos das variações homólogas mensais**, as exportações cresceram 9,0% (+19,1% em janeiro de 2017), sobretudo em resultado das exportações para os países Extra-UE que cresceram 29,9% (+32,9% em janeiro de 2017). De igual modo, as importações aumentaram 8,9% (+22,4% em janeiro de 2017), devido à evolução registada em ambos os tipos de comércio: +4,9% no Comércio Intra-UE (+16,9% em janeiro de 2017) e +24,7% no Comércio Extra-UE (+41,3% em janeiro de 2017).

**Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*** e em termos homólogos, as exportações aumentaram 5,5% e as importações cresceram 4,0% (respetivamente +16,6% e +15,1% em janeiro de 2017).

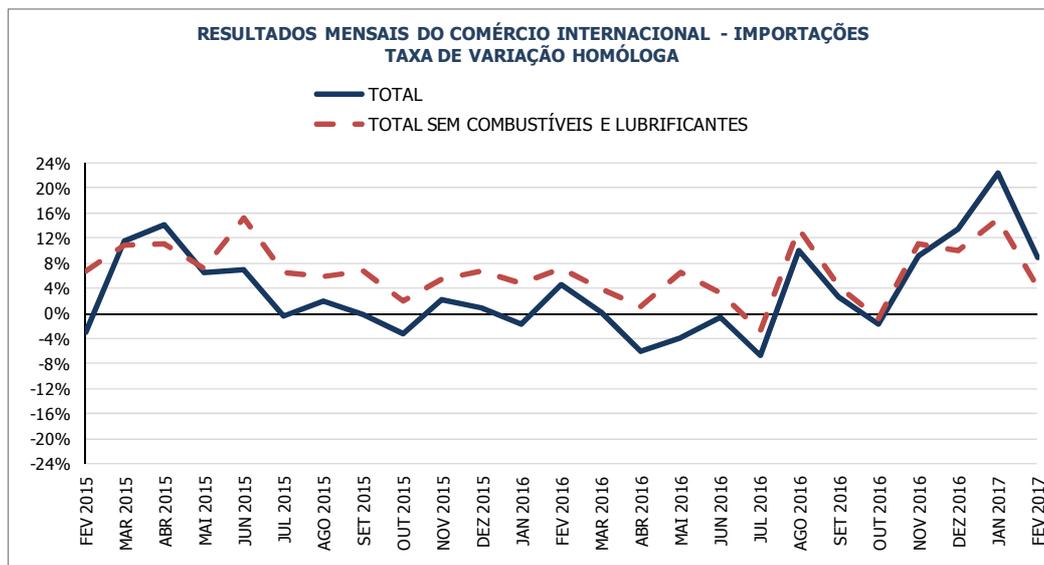
**Face ao mês anterior**, as exportações cresceram 0,2%, em resultado do aumento registado nas exportações Extra-UE, dado que no Comércio Intra-UE se verificou uma redução. Diferentemente, as importações registaram uma diminuição de 3,9%, essencialmente em resultado da redução registada nas importações de países fora da UE.

**No trimestre terminado em fevereiro de 2017**, as exportações aumentaram 13,3% e as importações 14,7% face ao período homólogo (respetivamente +12,9% e +14,7% no trimestre terminado em janeiro de 2017).

EXPORTAÇÕES								
ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:
		Milhões de Euros	TAXA VARIAÇÃO (%)		Milhões de Euros	TAXA VARIAÇÃO (%)		TAXA VARIAÇÃO (%)
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	Homóloga
2015	FEVEREIRO	3 954	3,7	4,7	3 683	2,0	4,9	1,2
	MARÇO	4 402	11,7	11,3	4 098	9,2	11,3	3,9
	ABRIL	4 243	9,3	-3,6	3 898	5,2	-4,9	8,3
	MAIO	4 238	3,9	-0,1	3 885	1,0	-0,3	8,3
	JUNHO	4 554	8,9	7,4	4 153	11,2	6,9	7,4
	JULHO	4 704	5,0	3,3	4 352	5,8	4,8	5,9
	AGOSTO	3 320	2,6	-29,4	3 019	5,2	-30,6	5,7
	SETEMBRO	4 140	1,8	24,7	3 864	3,2	28,0	3,2
	OUTUBRO	4 526	-2,4	9,3	4 231	-0,5	9,5	0,4
	NOVEMBRO	4 333	5,0	-4,3	4 062	8,5	-4,0	1,3
	DEZEMBRO	3 634	-1,5	-16,1	3 414	0,7	-16,0	0,3
		<b>TOTAL</b>	<b>50 312</b>	<b>1,0</b>		<b>47 305</b>	<b>2,5</b>	
2016	JANEIRO	3 677	-2,7	1,2	3 459	-1,5	1,3	0,4
	FEVEREIRO	4 026	1,8	9,5	3 833	4,1	10,8	-0,8
	MARÇO	4 248	-3,5	5,5	4 066	-0,8	6,1	-1,5
	ABRIL	4 145	-2,3	-2,4	3 947	1,3	-2,9	-1,4
	MAIO	4 223	-0,4	1,9	3 989	2,7	1,1	-2,1
	JUNHO	4 469	-1,8	5,8	4 185	0,8	4,9	-1,5
	JULHO	4 484	-4,7	0,3	4 215	-3,1	0,7	-2,4
	AGOSTO	3 486	5,0	-22,3	3 234	7,1	-23,3	-1,1
	SETEMBRO	4 427	6,9	27,0	4 177	8,1	29,2	1,9
	OUTUBRO	4 363	-3,6	-1,4	4 053	-4,2	-3,0	2,4
	NOVEMBRO	4 685	8,1	7,4	4 409	8,5	8,8	3,7
	DEZEMBRO	4 079	12,3	-12,9	3 736	9,4	-15,3	5,1
2017	JANEIRO	4 379	19,1	7,4	4 033	16,6	8,0	12,9
	FEVEREIRO	4 389	9,0	0,2	4 042	5,5	0,2	13,3



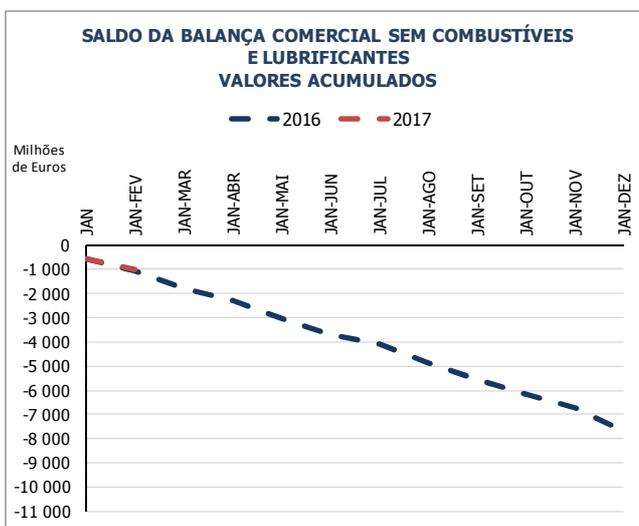
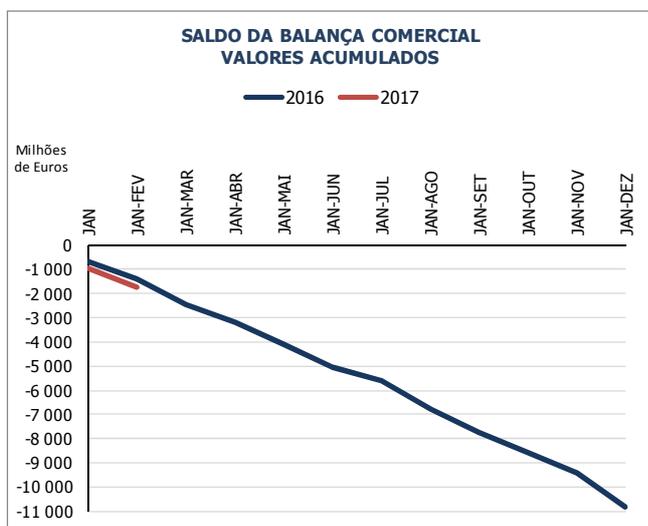
IMPORTAÇÕES								
ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:
		Milhões de Euros	TAXA VARIACÃO (%)		Milhões de Euros	TAXA VARIACÃO (%)		TAXA VARIACÃO (%)
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	Homóloga
2015	FEVEREIRO	4 507	-3,0	1,4	4 038	6,8	5,7	-3,2
	MARÇO	5 300	11,6	17,6	4 641	10,9	14,9	-0,4
	ABRIL	5 189	14,1	-2,1	4 436	11,0	-4,4	7,5
	MAIO	5 361	6,6	3,3	4 428	7,1	-0,2	10,6
	JUNHO	5 425	7,0	1,2	4 687	15,1	5,8	9,1
	JULHO	5 435	-0,4	0,2	4 718	6,4	0,7	4,3
	AGOSTO	4 232	1,9	-22,1	3 567	5,8	-24,4	2,8
	SETEMBRO	5 232	-0,3	23,6	4 616	6,7	29,4	0,3
	OUTUBRO	5 326	-3,3	1,8	4 704	2,0	1,9	-0,8
	NOVEMBRO	5 033	2,2	-5,5	4 474	5,4	-4,9	-0,6
	DEZEMBRO	4 827	0,9	-4,1	4 280	6,8	-4,3	-0,2
		<b>TOTAL</b>	<b>61 117</b>	<b>1,3</b>		<b>54 987</b>	<b>4,9</b>	
2016	JANEIRO	4 365	-1,7	-9,6	4 000	4,7	-6,5	0,5
	FEVEREIRO	4 714	4,6	8,0	4 324	7,1	8,1	1,2
	MARÇO	5 311	0,2	12,7	4 822	3,9	11,5	1,0
	ABRIL	4 874	-6,1	-8,2	4 481	1,0	-7,1	-0,6
	MAIO	5 158	-3,8	5,8	4 718	6,5	5,3	-3,2
	JUNHO	5 393	-0,6	4,6	4 844	3,4	2,7	-3,4
	JULHO	5 065	-6,8	-6,1	4 590	-2,7	-5,2	-3,7
	AGOSTO	4 656	10,0	-8,1	4 045	13,4	-11,9	0,1
	SETEMBRO	5 367	2,6	15,3	4 815	4,3	19,0	1,3
	OUTUBRO	5 238	-1,7	-2,4	4 662	-0,9	-3,2	3,2
	NOVEMBRO	5 497	9,2	4,9	4 973	11,2	6,7	3,3
	DEZEMBRO	5 479	13,5	-0,3	4 712	10,1	-5,2	6,8
2017	JANEIRO	5 341	22,4	-2,5	4 603	15,1	-2,3	14,7
	FEVEREIRO	5 135	8,9	-3,9	4 498	4,0	-2,3	14,7



Em fevereiro de 2017, o **défice da balança comercial** atingiu 746 milhões de euros, o que representa um aumento de 58 milhões de euros em relação ao mesmo mês de 2016.

**Excluindo os Combustíveis e lubrificantes**, em fevereiro de 2017 o saldo da balança comercial situou-se em -456 milhões de euros, face a -491 milhões de euros registados em fevereiro de 2016.

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL								
ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:
		Milhões de Euros	VARIÇÃO (10 <sup>6</sup> Eur)		Milhões de Euros	VARIÇÃO (10 <sup>6</sup> Eur)		VARIÇÃO (10 <sup>6</sup> Eur)
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	Homóloga
2015	FEVEREIRO	-552	281	113	-355	-184	-48	589
	MARÇO	-898	-89	-346	-543	-113	-189	518
	ABRIL	-946	-279	-47	-538	-248	6	-87
	MAIO	-1 123	-173	-177	-543	-256	-6	-541
	JUNHO	-872	17	251	-534	-197	9	-435
	JULHO	-731	246	140	-366	-48	167	90
	AGOSTO	-912	4	-181	-548	-47	-182	267
	SETEMBRO	-1 092	86	-180	-752	-170	-204	336
	OUTUBRO	-800	71	293	-473	-110	279	162
	NOVEMBRO	-700	100	100	-412	89	61	258
	DEZEMBRO	-1 193	-98	-493	-866	-249	-455	74
		<b>TOTAL</b>	<b>-10 805</b>	<b>-321</b>		<b>-7 682</b>	<b>-1 445</b>	
2016	JANEIRO	-688	-23	505	-541	-234	326	-21
	FEVEREIRO	-688	-136	0	-491	-136	50	-257
	MARÇO	-1 062	-164	-374	-756	-213	-266	-323
	ABRIL	-730	216	333	-533	4	223	-84
	MAIO	-935	188	-205	-729	-186	-196	240
	JUNHO	-924	-52	11	-659	-125	70	352
	JULHO	-581	150	343	-375	-9	284	286
	AGOSTO	-1 171	-258	-589	-812	-263	-436	-160
	SETEMBRO	-940	152	230	-637	115	174	44
	OUTUBRO	-875	-75	65	-609	-136	28	-181
	NOVEMBRO	-812	-112	63	-564	-152	45	-35
	DEZEMBRO	-1 399	-206	-587	-976	-110	-413	-393
2017	JANEIRO	-962	-273	437	-570	-29	406	-591
	FEVEREIRO	-746	-58	216	-456	35	114	-537



## GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS DE BENS

Nas **exportações** de bens, em **fevereiro de 2017** todas as grandes categorias económicas registaram aumentos face ao mês homólogo de 2016, destacando-se o acréscimo verificado nos *Combustíveis e lubrificantes* (+79,8%), essencialmente *Produtos transformados*.

Em **fevereiro de 2017**, apenas as **importações** de *Bens de consumo* diminuíram em relação ao mesmo mês de 2016. Tal como nas exportações, evidencia-se claramente o aumento das importações de *Combustíveis e lubrificantes* (+63,0%), sobretudo *Produtos primários*.

EXPORTAÇÕES POR CGCE								
CLASSIFICAÇÃO POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO
	FEV 2017	FEV 2016	VARIACÃO	%	FEV 2017	FEV 2016	VARIACÃO	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	427	378	48	12,7	1 334	1 192	142	11,9
PRODUTOS PRIMÁRIOS	119	109	9	8,5	402	357	45	12,6
PRODUTOS TRANSFORMADOS	308	269	39	14,5	932	835	97	11,6
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOOUTRA CATEGORIA	1 432	1 352	80	5,9	4 128	3 757	371	9,9
PRODUTOS PRIMÁRIOS	132	93	39	41,7	351	261	90	34,7
PRODUTOS TRANSFORMADOS	1 300	1 259	41	3,3	3 776	3 496	280	8,0
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	347	193	154	79,8	1 036	630	405	64,3
PRODUTOS PRIMÁRIOS	0	0	0	208,0	1	0	0	100,1
PRODUTOS TRANSFORMADOS	346	193	154	79,7	1 035	630	405	64,3
MÁQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL E SEUS ACESSÓRIOS (1)	570	525	45	8,6	1 704	1 545	159	10,3
MÁQUINAS E OUTROS BENS DE CAPITAL (1)	342	313	29	9,1	1 030	947	83	8,8
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	228	212	16	7,8	674	598	76	12,8
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSÓRIOS	715	703	12	1,7	1 957	1 712	245	14,3
AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	136	186	-50	-26,7	398	336	62	18,4
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	102	88	14	16,0	310	255	55	21,5
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	477	429	48	11,1	1 250	1 122	128	11,4
BENS DE CONSUMO NE NOOUTRA CATEGORIA	896	872	24	2,7	2 680	2 492	188	7,6
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	118	110	8	7,3	336	315	20	6,4
BENS DE CONSUMO SEMI DURADOUROS	503	499	4	0,9	1 487	1 387	101	7,3
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOUROS	275	263	11	4,3	857	790	67	8,5
BENS NE NOOUTRA CATEGORIA	3	3	0	4,0	8	8	1	7,6

(1) - EXCETO O MATERIAL DE TRANSPORTE

IMPORTAÇÕES POR CGCE								
CLASSIFICAÇÃO POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO
	FEV 2017	FEV 2016	VARIACÃO	%	FEV 2017	FEV 2016	VARIACÃO	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	622	595	27	4,5	1 973	1 836	138	7,5
PRODUTOS PRIMÁRIOS	258	244	13	5,5	842	789	53	6,7
PRODUTOS TRANSFORMADOS	364	351	13	3,8	1 132	1 047	85	8,1
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOOUTRA CATEGORIA	1 472	1 421	51	3,6	4 399	4 133	266	6,4
PRODUTOS PRIMÁRIOS	147	147	0	0,0	475	427	48	11,3
PRODUTOS TRANSFORMADOS	1 325	1 274	51	4,0	3 923	3 706	218	5,9
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	637	391	246	63,0	2 141	1 303	838	64,3
PRODUTOS PRIMÁRIOS	480	307	172	56,1	1 676	984	692	70,3
PRODUTOS TRANSFORMADOS	157	83	74	88,4	464	318	146	45,9
MÁQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL E SEUS ACESSÓRIOS (1)	777	718	60	8,3	2 578	2 200	378	17,2
MÁQUINAS E OUTROS BENS DE CAPITAL (1)	445	426	18	4,3	1 549	1 339	210	15,7
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	333	291	41	14,2	1 029	861	168	19,5
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSÓRIOS	858	803	55	6,8	2 482	2 081	401	19,3
AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	395	368	28	7,5	1 134	916	217	23,7
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	93	98	-5	-5,5	305	269	37	13,6
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	370	337	32	9,6	1 043	896	147	16,4
BENS DE CONSUMO NE NOOUTRA CATEGORIA	768	786	-18	-2,3	2 377	2 350	27	1,2
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	127	119	8	6,6	394	365	29	7,9
BENS DE CONSUMO SEMI DURADOUROS	308	315	-6	-2,0	965	958	8	0,8
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOUROS	333	352	-20	-5,5	1 018	1 027	-9	-0,9
BENS NE NOOUTRA CATEGORIA	1	1	0	21,9	5	4	1	14,9

(1) - EXCETO O MATERIAL DE TRANSPORTE

## PRINCIPAIS PAÍSES CLIENTES/FORNECEDORES

Em **fevereiro de 2017**, tendo em conta os principais países de destino em 2016, apenas três países registaram reduções nas **exportações** em comparação com o mesmo mês de 2016: Alemanha, Bélgica e Países Baixos. Nos restantes principais países verificaram-se aumentos, salientando-se os crescimentos das exportações para Espanha, Estados Unidos e Angola (+10,0%, +53,5% e +61,1%, respetivamente).

Nas **importações**, em **fevereiro de 2017** e no âmbito dos maiores países fornecedores em 2016, o maior destaque vai para o acréscimo registado nas importações com origem na Rússia (justificado pela importação de *Óleos brutos de petróleo e Fuelóleo*), seguindo-se as importações provenientes de Espanha e Alemanha.

EXPORTAÇÕES POR PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS								
PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO
	FEV 2017	FEV 2016	VARIAÇÃO	%	FEV 2017	FEV 2016	VARIAÇÃO	%
<b>PRINCIPAIS PAÍSES CLIENTES EM 2016:</b>								
ES ESPANHA	1 177	1 070	107	10,0	3 323	2 948	375	12,7
FR FRANÇA	551	543	8	1,5	1 580	1 490	90	6,1
DE ALEMANHA	487	505	-18	-3,6	1 411	1 297	114	8,8
GB REINO UNIDO	318	302	16	5,2	866	810	57	7,0
US ESTADOS UNIDOS	217	142	76	53,5	667	485	182	37,6
NL PAÍSES BAIXOS	163	168	-5	-3,1	496	490	6	1,3
IT ITÁLIA	151	149	1	1,0	451	396	55	13,9
AO ANGOLA	148	92	56	61,1	449	334	115	34,5
BE BÉLGICA	107	115	-8	-7,0	313	309	4	1,3
MA MARROCOS	72	50	22	43,6	217	160	57	36,0
<b>TOTAL ZONA EURO</b>	<b>2 739</b>	<b>2 675</b>	<b>64</b>	<b>2,4</b>	<b>7 933</b>	<b>7 249</b>	<b>684</b>	<b>9,4</b>
<b>TOTAL UNIÃO EUROPEIA (28 ESTADOS-MEMBROS)</b>	<b>3 282</b>	<b>3 174</b>	<b>108</b>	<b>3,4</b>	<b>9 495</b>	<b>8 634</b>	<b>861</b>	<b>10,0</b>
<b>TOTAL EXTRA-UE</b>	<b>1 107</b>	<b>852</b>	<b>255</b>	<b>29,9</b>	<b>3 353</b>	<b>2 703</b>	<b>650</b>	<b>24,1</b>

IMPORTAÇÕES POR PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS								
PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO
	FEV 2017	FEV 2016	VARIAÇÃO	%	FEV 2017	FEV 2016	VARIAÇÃO	%
<b>PRINCIPAIS PAÍSES FORNECEDORES EM 2016:</b>								
ES ESPANHA	1 625	1 555	70	4,5	4 987	4 703	284	6,0
DE ALEMANHA	721	671	50	7,5	2 158	1 851	307	16,6
FR FRANÇA	409	385	24	6,2	1 212	1 095	117	10,7
IT ITÁLIA	265	272	-7	-2,6	809	768	41	5,3
NL PAÍSES BAIXOS	280	237	44	18,4	829	697	132	18,9
GB REINO UNIDO	147	173	-26	-15,2	483	455	28	6,2
CN CHINA	140	155	-16	-10,1	461	465	-4	-0,8
BE BÉLGICA	138	133	5	3,8	439	393	46	11,7
RU RÚSSIA	161	11	150	1410,7	610	83	526	631,9
BR BRASIL	40	78	-39	-49,4	169	170	-1	-0,8
<b>TOTAL ZONA EURO</b>	<b>3 560</b>	<b>3 373</b>	<b>187</b>	<b>5,5</b>	<b>10 816</b>	<b>9 878</b>	<b>938</b>	<b>9,5</b>
<b>TOTAL UNIÃO EUROPEIA (28 ESTADOS-MEMBROS)</b>	<b>3 942</b>	<b>3 757</b>	<b>184</b>	<b>4,9</b>	<b>12 009</b>	<b>10 911</b>	<b>1 098</b>	<b>10,1</b>
<b>TOTAL EXTRA-UE</b>	<b>1 193</b>	<b>957</b>	<b>236</b>	<b>24,7</b>	<b>3 946</b>	<b>2 995</b>	<b>950</b>	<b>31,7</b>

## ÍNDICES DE VALOR UNITÁRIO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS

Dando cumprimento ao calendário de divulgação definido para a informação dos Índices Trimestrais de Valor Unitário do Comércio Internacional, divulgam-se neste destaque os resultados do 4º trimestre de 2016 a 70 dias, que atualiza a informação a 40 dias divulgada no destaque anterior.

Esta nova versão revista relativa ao 4º trimestre de 2016 resulta da incorporação da informação do Comércio Internacional de Bens mais recente, não se registando contudo alterações significativas face à anterior versão:

TAXA DE VARIAÇÃO (%) PREÇO	4º TRIMESTRE 2016			
	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES	
	PUBLICAÇÃO ANTERIOR (40D)	PUBLICAÇÃO ATUAL (70D)	PUBLICAÇÃO ANTERIOR (40D)	PUBLICAÇÃO ATUAL (70D)
<b>TOTAL</b>	-0,6	-0,4	0,4	0,4
<b>TOTAL EXCLUINDO PRODUTOS PETROLÍFEROS</b>	-1,0	-0,8	0,1	0,1

Os resultados apurados confirmam o verificado na primeira versão dos dados. O índice de valor unitário das importações apresentou, pela primeira vez desde o 1º trimestre de 2014, uma taxa de variação homóloga positiva. Desta forma, a perda de termos de troca (preço relativo das exportações em termos das importações) registada no 3º trimestre de 2016, acentuou-se no 4º trimestre.

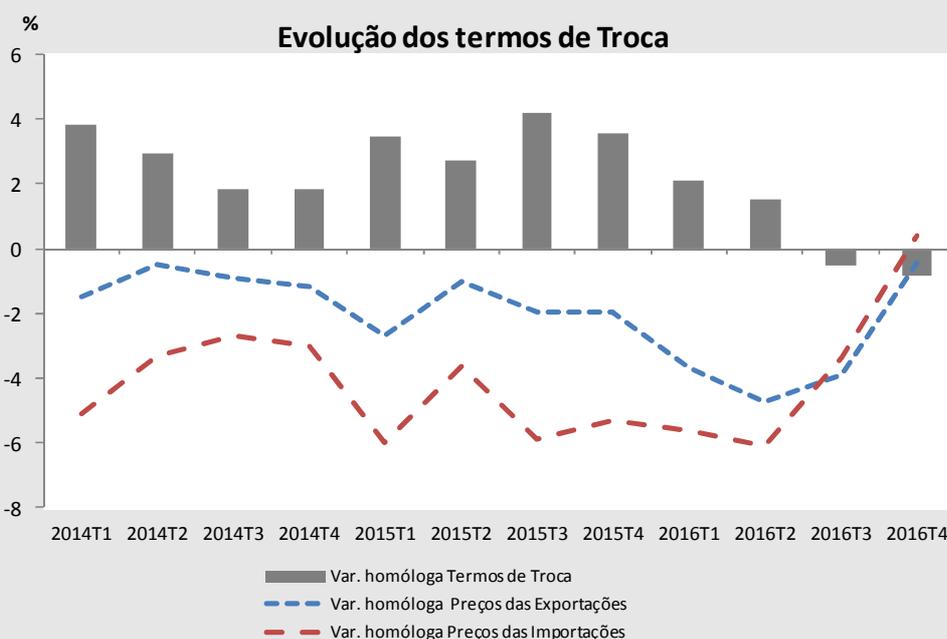
TAXA DE VARIAÇÃO (%) PREÇO	EXPORTAÇÃO												IMPORTAÇÃO											
	2014 TRIMESTRES				2015 TRIMESTRES				2016 TRIMESTRES				2014 TRIMESTRES				2015 TRIMESTRES				2016 TRIMESTRES			
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º																
<b>TOTAL</b>	-1.5	-0.5	-0.9	-1.2	-2.7	-1.0	-2.0	-2.0	-3.7	-4.7	-3.9	-0.4	-5.1	-3.3	-2.7	-3.0	-6.0	-3.6	-5.9	-5.3	-5.6	-6.1	-3.4	0.4
<b>TOTAL EXCLUINDO PRODUTOS PETROLÍFEROS</b>	-0.9	-0.4	-0.5	0.8	0.7	1.7	1.9	0.8	-1.7	-2.5	-2.6	-0.8	-5.2	-3.7	-2.1	0.3	-0.2	2.0	1.4	-0.3	-1.8	-3.1	-1.7	0.1

### NOTAS:

Produtos petrolíferos - CPA 06 (*Petróleo bruto e gás natural*) e 19 (*Coque e produtos petrolíferos refinados*)

Os dados relativos aos trimestres de 2014 referem-se a resultados definitivos.

Os dados relativos aos trimestres de 2015 e 2016 referem-se a resultados mensais preliminares.



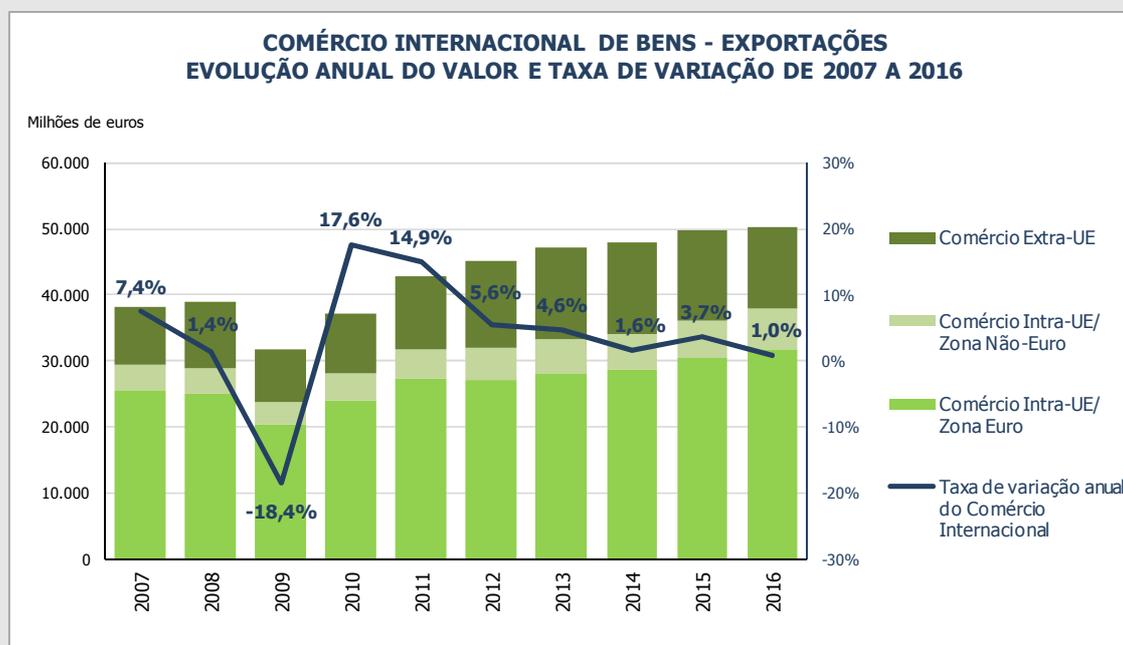
## EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS EM 2016

### EXPORTAÇÕES DE BENS

Em 2016 as exportações de bens aumentaram 1,0% face ao ano anterior, em termos nominais, o que representa uma desaceleração relativamente ao crescimento de +3,7% registado em 2015. Devido a esta evolução, as exportações atingiram em 2016 o valor mais elevado de sempre das Estatísticas do Comércio Internacional de bens.

O Comércio Intra-UE foi responsável pelo crescimento global das exportações registado em 2016, dado que as exportações para os parceiros da UE aumentaram 4,4%, enquanto para os Países Terceiros diminuíram 8,2%.

As exportações para o conjunto dos países pertencentes à Zona Euro cresceram 4,1% (+6,4% em 2015), tendo também aumentado as exportações para o conjunto dos restantes países Intra-UE.

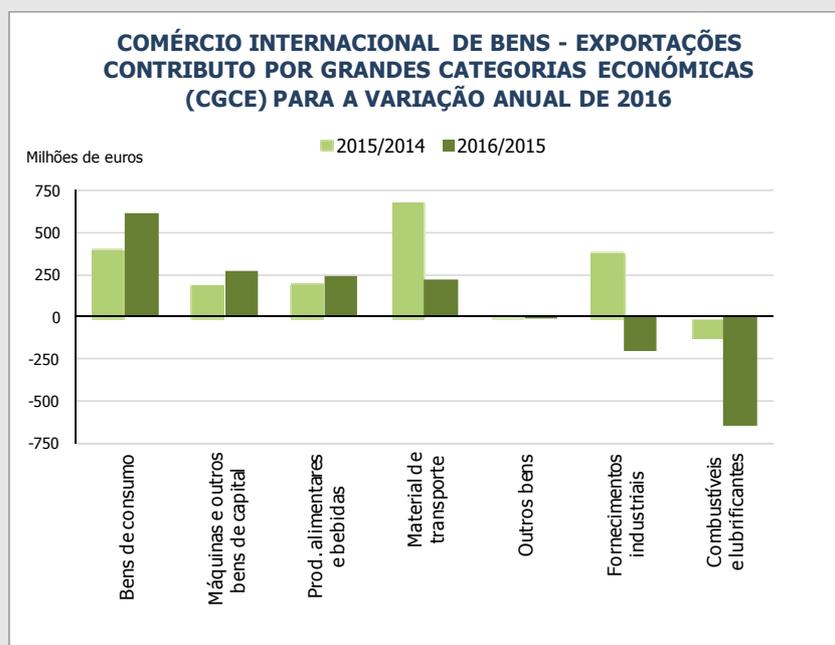


Em termos dos bens transacionados (segundo a CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas), os *Bens de consumo* foram a categoria que mais contribuiu para o aumento global das exportações. As exportações deste tipo de bens cresceram 6,2%, sobretudo *Vestuário* para Espanha e produtos *Químicos* para os Estados Unidos. Desta forma, os *Bens de consumo* reforçaram a sua posição como 2ª categoria mais exportada por Portugal, com um peso de 21,2% (+1,0 p.p. face a 2015).

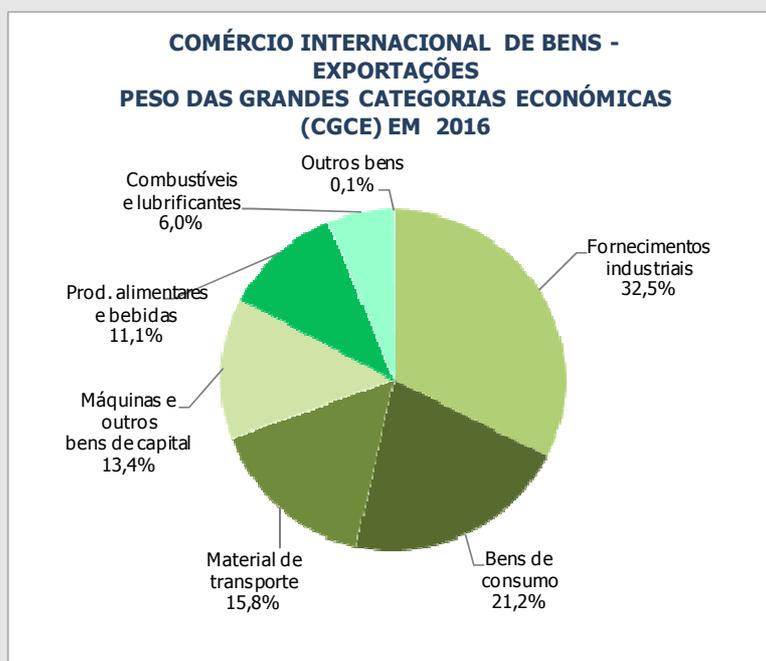
As exportações de *Máquinas e outros bens de capital*, *Produtos alimentares e bebidas* e *Material de transporte* também aumentaram em 2016 (+4,1%, +4,5% e +2,9% respetivamente).

Em sentido contrário e tal como se vem verificando nos dois anos anteriores, as exportações de *Combustíveis e lubrificantes* registaram uma redução (-17,7%). Salienta-se que a evolução nominal dos *Combustíveis e lubrificantes* é fortemente influenciada pelo comportamento dos preços nos mercados internacionais deste tipo de bens, em especial da cotação do petróleo bruto (*brent*), cuja cotação média anual em euros diminuiu 16,5% em 2016.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações atingiram um crescimento de 2,5% (+4,3% em 2015), superior à evolução global das exportações (+1,0%).



Os *Fornecimentos industriais* continuaram a ser a principal categoria exportada em 2016, apesar da redução verificada, a que se seguiram os *Bens de consumo* e o *Material de transporte*. Estas três categorias, no seu conjunto, foram responsáveis por mais de 2/3 das exportações totais (peso de 69,4%).

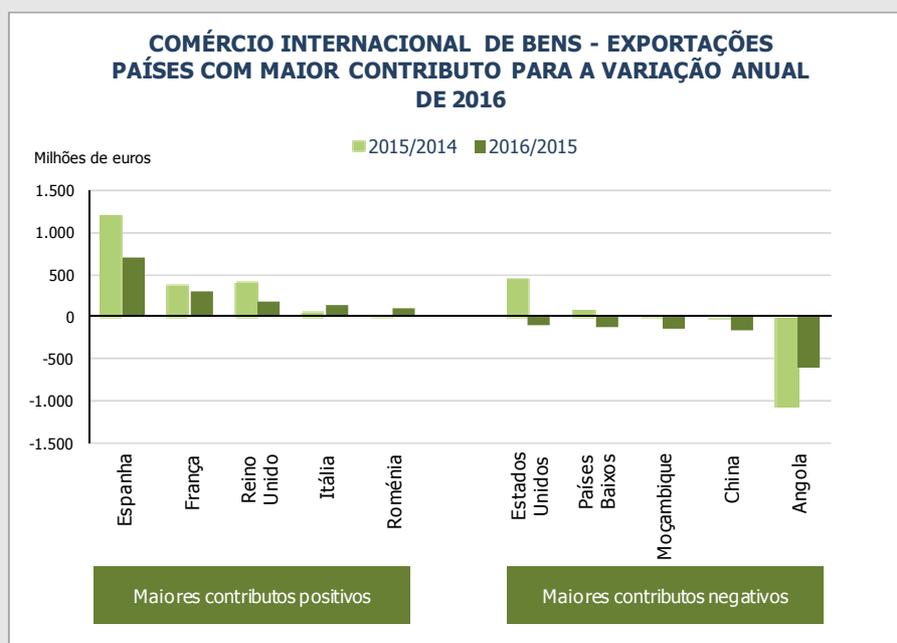


Em 2016 os países Intra-UE reforçaram o seu domínio nas transações de Portugal com o exterior: 75,2% dos bens exportados tiveram como destino os parceiros comunitários (+2,5 p.p. face a 2015). De notar que, após um período entre 2011 e 2013 em que o Comércio Extra-UE ganhou peso, desde 2014 que se verifica o inverso.

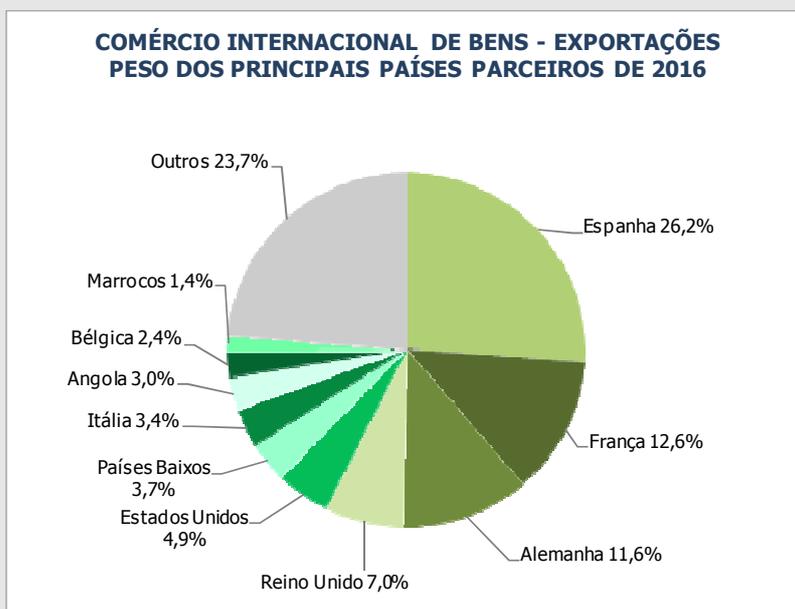
Similarmente ao ocorrido no ano passado, Espanha foi o mercado que mais contribuiu para o aumento global das exportações. As exportações para o país vizinho cresceram 5,6%, traduzindo o acréscimo generalizado dos vários grupos de produtos, mas com maior destaque no *Vestuário*, *Outros produtos* (em especial *Assentos e suas partes*) e *Veículos e outro material de transporte*. O mercado espanhol reforçou a sua posição como principal cliente dos bens nacionais, tendo atingido um peso de 26,2% (+1,1 p.p. face a 2015).

As exportações para França e Reino Unido também registaram acréscimos significativos (correspondentes a taxas de variação anual de +5,0% e +5,4% respetivamente), sobretudo *Máquinas e aparelhos* (em ambos os casos).

Em sentido contrário e tal como observado em 2015, destaca-se claramente a redução nas exportações para Angola (-28,4%). Esta evolução verificou-se na generalidade dos grupos de produtos, embora com maior ênfase nas *Máquinas e aparelhos*, produtos *Alimentares* e *Metais comuns*. Desta forma, o mercado angolano, que entre 2011 e 2014 foi o 4º maior país destino, tendo já descido para 6º em 2015, passou a 8º em 2016 (peso de 3,0%, -1,2 p.p. face a 2015).



Espanha, França e Alemanha permaneceram como os principais destinos para os bens nacionais. No seu conjunto concentraram mais de metade das exportações totais (50,4%, +1,5 p.p. face a 2015).



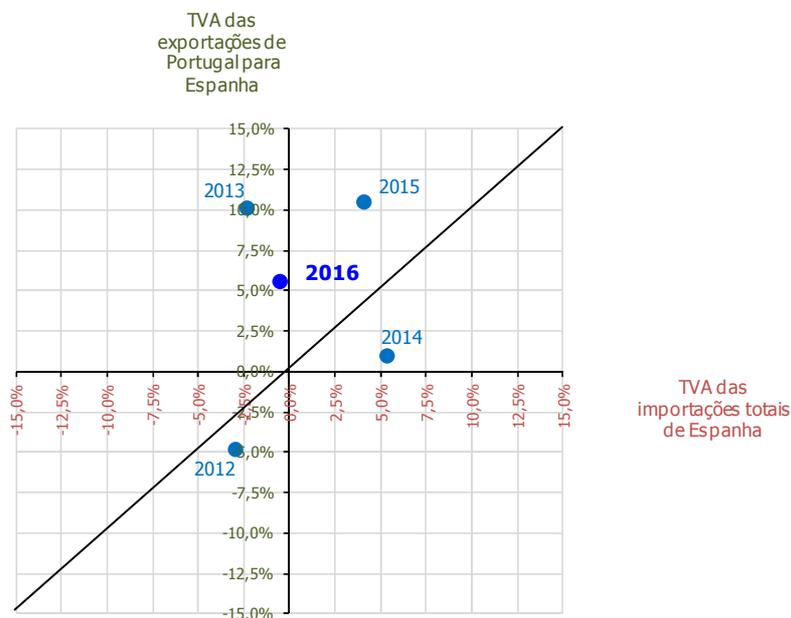
A comparação entre o comportamento das exportações portuguesas de bens para os três maiores clientes externos e a evolução das importações totais de bens efetuadas por esses países, que se apresenta nas figuras seguintes, permite concluir que em 2016 as exportações nacionais registaram um dinamismo superior, exceto em relação à Alemanha.

Apesar das importações totais efetuadas por Espanha terem diminuído 0,5%, as exportações de bens nacionais para esse país aumentaram 5,6%. Este dinamismo favorável a Portugal já se tinha verificado em 2015 e em 2013, e evidencia-se sobretudo nas exportações de produtos *Químicos*, que cresceram 12,7% enquanto as respetivas importações totais efetuadas por Espanha diminuíram 3,4%, assim como nos produtos *Alimentares* e nas *Máquinas e aparelhos* (+13,9% face a +2,4% e +13,4% face a +3,2% respetivamente).

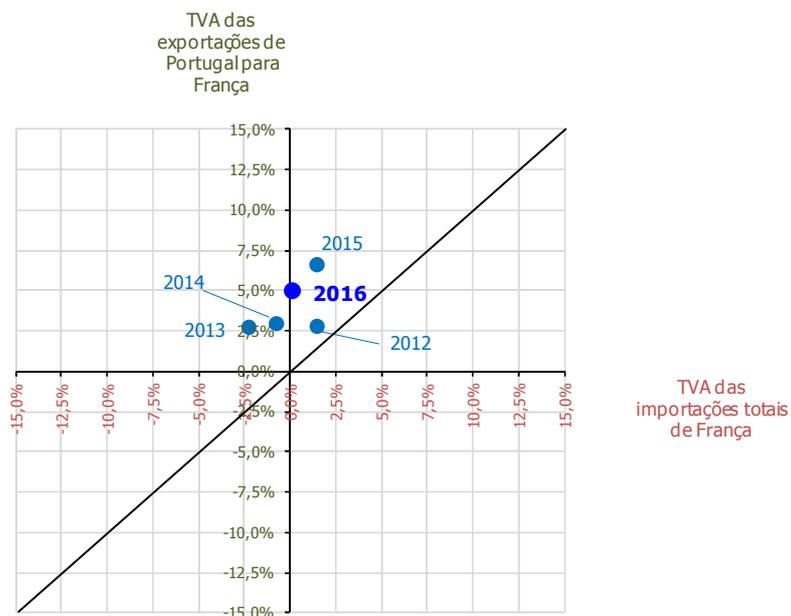
De igual modo, as exportações para França (+5,0%) registaram um crescimento superior ao das importações totais francesas (+0,1%), à semelhança do observado nos últimos anos. Este maior dinamismo das exportações portuguesas verificou-se sobretudo nos *Metais comuns* (as respetivas importações totais de França diminuíram 4,4%, mas as exportações de Portugal aumentaram 10,4%) e nas *Máquinas e aparelhos* (as exportações aumentaram 15,8%, enquanto as importações totais efetuadas por França cresceram apenas 2,6%).

No entanto, as exportações portuguesas para a Alemanha diminuíram 0,4%, num contexto de crescimento das importações efetuadas pela Alemanha (+0,6%). Os *Veículos e outro material de transporte* contribuíram significativamente para este diferencial, dado que as exportações deste tipo de bens de Portugal para o mercado alemão diminuíram 12,1%, mas as respetivas importações totais efetuadas pela Alemanha cresceram 4,6%. Excluindo este grupo de produtos, as exportações portuguesas para a Alemanha aumentaram 2,9%, enquanto as importações da Alemanha registaram uma variação nula. No período analisado (2012-2016), apenas em 2015 as exportações portuguesas apresentaram um maior dinamismo, face à evolução das importações totais de bens efetuadas pela Alemanha.

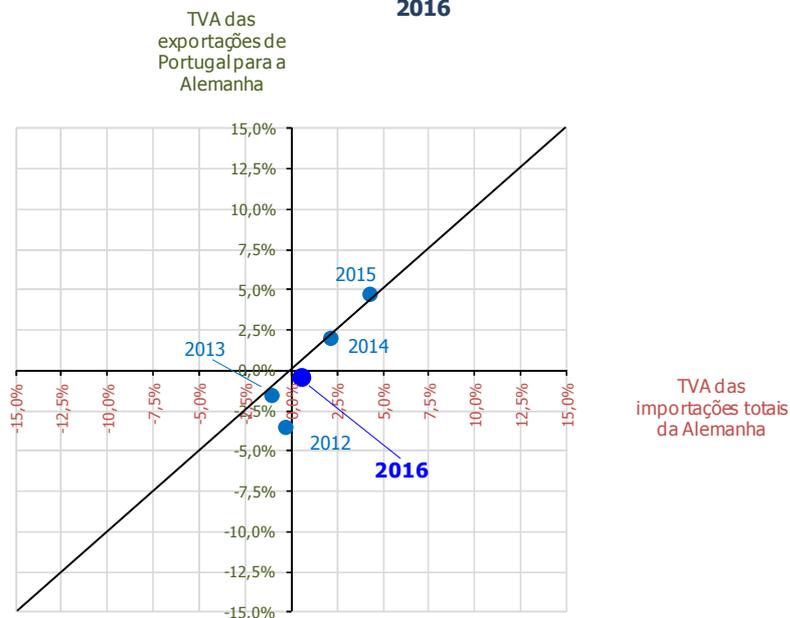
**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS  
TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (TVA) DAS EXPORTAÇÕES DE  
PORTUGAL PARA ESPANHA VS TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL  
(TVA) DAS IMPORTAÇÕES TOTAIS DE ESPANHA, 2012 A 2016**



**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS  
TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (TVA) DAS EXPORTAÇÕES DE  
PORTUGAL PARA FRANÇA VS TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL  
(TVA) DAS IMPORTAÇÕES TOTAIS DE FRANÇA, 2012 A 2016**



**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS  
TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (TVA) DAS EXPORTAÇÕES DE  
PORTUGAL PARA A ALEMANHA VS TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL  
(TVA) DAS IMPORTAÇÕES TOTAIS DA ALEMANHA, 2012 A  
2016**



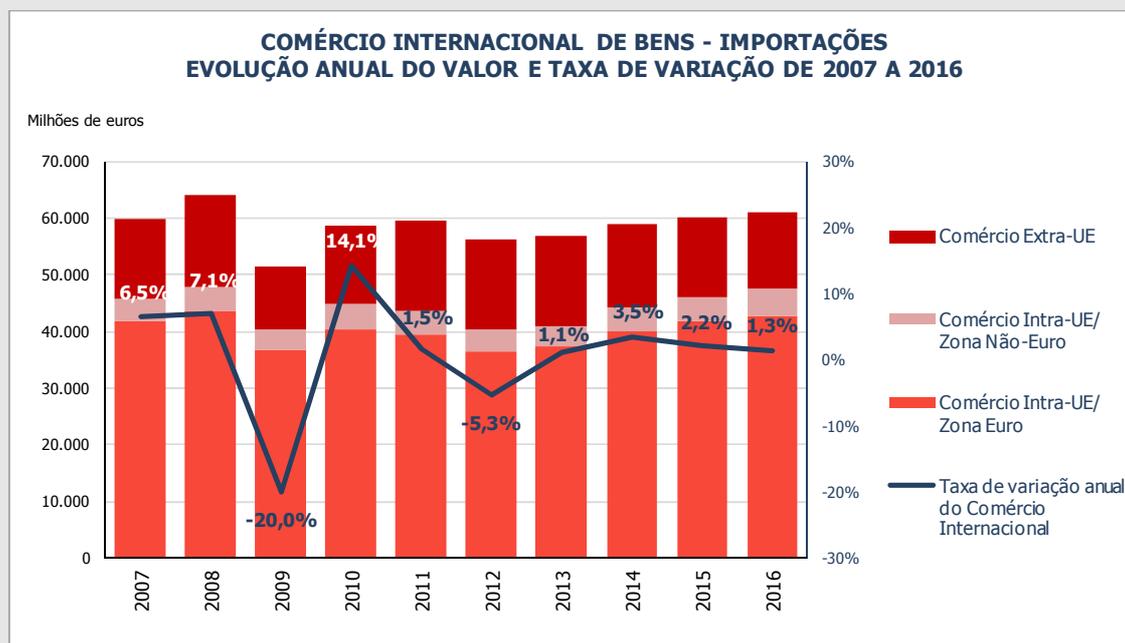
Fontes: Exportações de Portugal para o país parceiro: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens. Importações totais do país parceiro: Comissão Europeia, Eurostat, COMEXT Database (dia 2017/03/17).  
Nota: As exportações de Portugal para o país parceiro são valores FOB (franco a bordo) e as importações totais do país parceiro são valores CIF (custo, seguro e frete).

## IMPORTAÇÕES DE BENS

As importações de bens atingiram um acréscimo nominal de 1,3% em 2016, um crescimento anual inferior ao registado em 2015 (+2,2%).

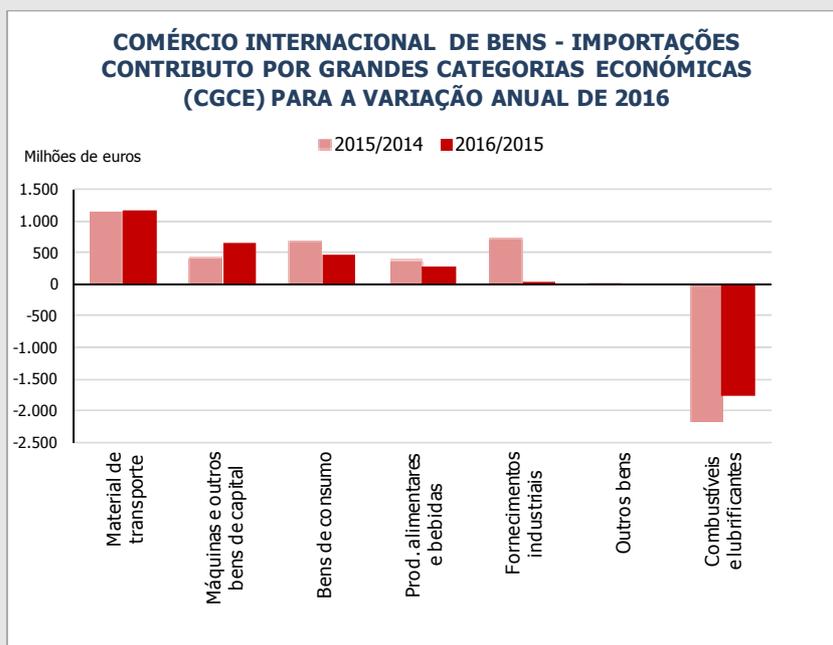
Tal como nas exportações, a evolução do Comércio Intra-UE (+2,9%) determinou o crescimento da globalidade das importações, já que as importações originárias dos países Extra-UE diminuíram 3,9%.

As importações provenientes da Zona Euro aumentaram 2,6% (+4,5% em 2015), tendo as importações do conjunto dos restantes países da UE também registado um acréscimo.

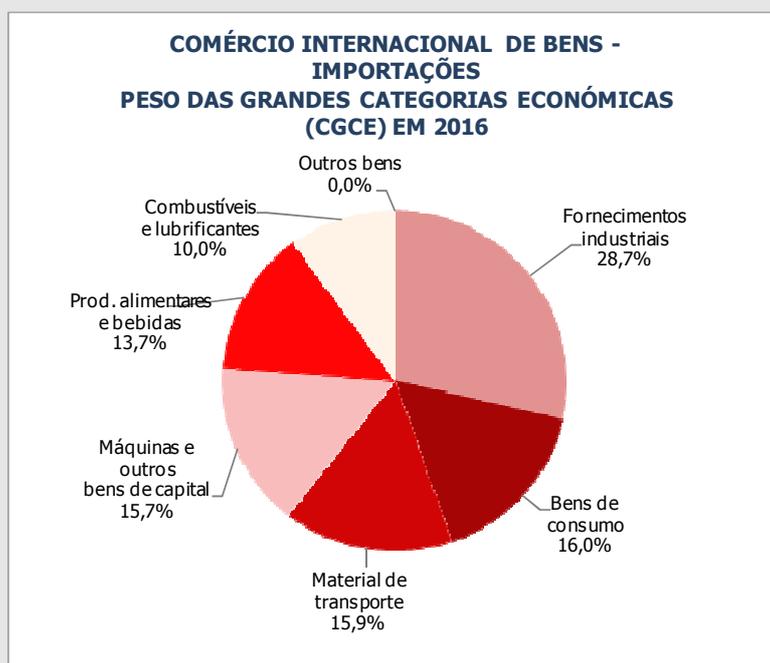


À semelhança do ocorrido no ano anterior, o *Material de transporte* foi a categoria que mais contribuiu para o acréscimo global verificado nas importações em 2016. As importações deste tipo de bens aumentaram 13,8%, sobretudo devido à aquisição de *Aviões e outros veículos aéreos* ao Brasil e de *Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para transporte de pessoas* a França. O *Material de transporte* ascendeu assim de 4ª categoria mais importada em 2015 a 3ª em 2016 (peso de 15,9%, +1.7 p.p. face a 2015), retomando assim a posição que tradicionalmente detinha antes de 2008.

Tal como nos três anos anteriores, os *Combustíveis e lubrificantes* foram a única categoria a registar uma redução significativa no valor importado (correspondente a uma taxa de variação anual de -22,4%). Tal como já referido, a evolução dos preços deste tipo de bens nos mercados internacionais contribuiu fortemente para esta diminuição. Deste modo, as importações excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* atingiram um crescimento superior ao da globalidade das importações (+4,9% face a +1,3%).



Os *Fornecimentos industriais* permaneceram como a principal categoria importada, seguidos pelos *Bens de consumo* e *Material de transporte*, tendo atingido, conjuntamente, 60,6% das importações totais.



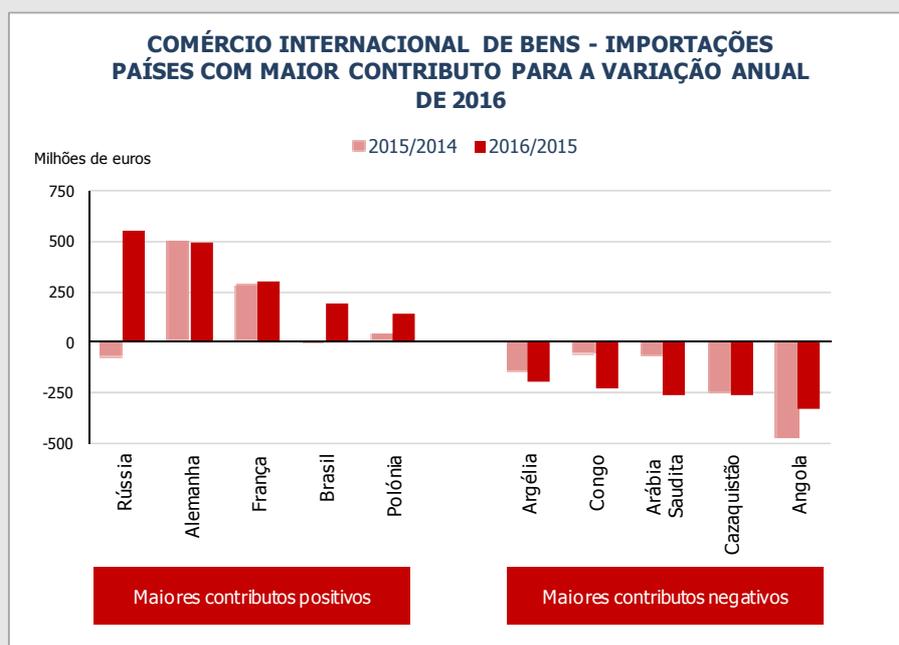
O peso das importações provenientes de países Intra-UE na globalidade do Comércio Internacional aumentou em 2016, tendo atingido 77,7% (+1,2 p.p. face a 2015).

A Rússia foi o país que mais contribuiu para o crescimento global das importações, pelo que ascendeu de 14º maior fornecedor em 2015 para 9º em 2016 (peso de 1,9%, +0,9 p.p. face a 2015). As importações originárias deste país aumentaram 86,4%, devido quase exclusivamente à aquisição de *Combustíveis minerais*.

De notar que nas importações deste tipo de bens se verificam muitas alterações nos países fornecedores, já que as empresas recorrem a um cabaz de crudes de diversas origens, adquirindo aqueles que a cada momento se encontram disponíveis em condições económicas mais competitivas. Tal facto justifica igualmente as reduções significativas verificadas nas importações de Angola, Cazaquistão, Arábia Saudita, Congo e Argélia.

Tal como já observado nos dois anos anteriores, as importações de bens provenientes da Alemanha também contribuíram substancialmente para o aumento global, refletindo a evolução registada na generalidade dos grupos de produtos, em especial nas *Máquinas e aparelhos*. As importações aumentaram 6,3%, pelo que a Alemanha reforçou a sua posição como 2º principal fornecedor de bens a Portugal (peso de 13,5%, +0,6 p.p. face a 2015).

De destacar ainda o acréscimo registado nas importações de França (correspondente a +6,7%), essencialmente *Veículos e outro Material de transporte*.

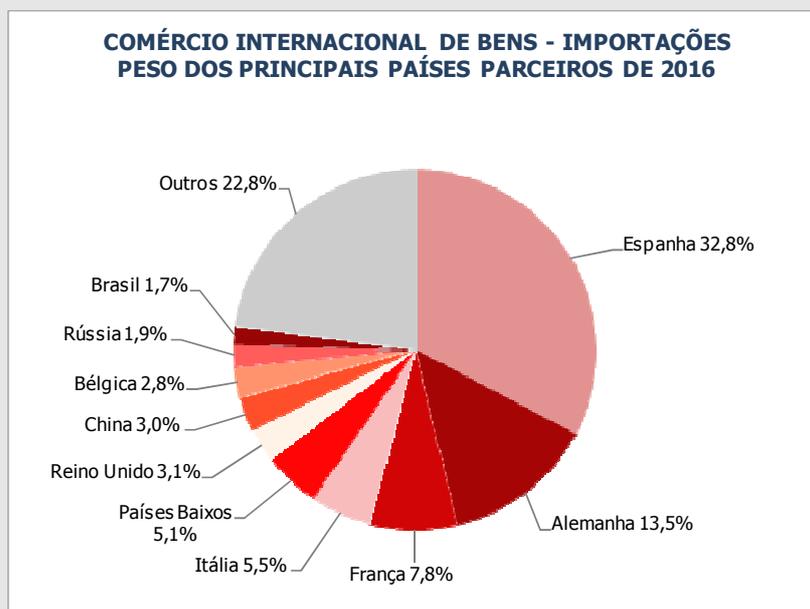


Em 2016 os maiores países fornecedores de bens a Portugal continuaram a ser Espanha, Alemanha e França, representando conjuntamente 54,1% das importações totais (+0,8 p.p. face a 2015).

Espanha permaneceu, claramente, como o maior fornecedor de bens a Portugal com um peso de 32,8%, tendo-se registado um aumento de 0,5% nas importações provenientes deste país.

Salienta-se ainda que, entre os dez principais países fornecedores, apenas as importações provenientes do Reino Unido diminuíram, sobretudo devido à redução registada nos *Combustíveis minerais*.

### COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS - IMPORTAÇÕES PESO DOS PRINCIPAIS PAÍSES PARCEIROS DE 2016



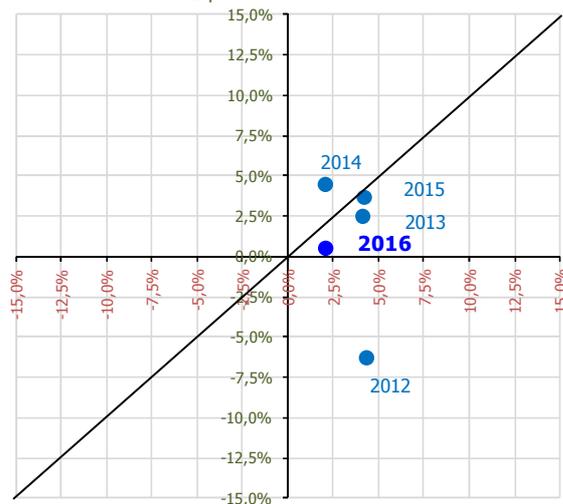
A análise da evolução das importações portuguesas de bens com proveniência dos três maiores países fornecedores face à variação das exportações totais desses mesmos parceiros, revela que apenas em relação a Espanha as importações efetuadas por Portugal atingiram um crescimento inferior.

As exportações totais efetuadas pelo país vizinho aumentaram 2,1%, contudo as importações de bens espanhóis efetuadas por Portugal cresceram menos (+0,5%), comportamento observado no período analisado (2012-2016) excetuando apenas em 2014.

À semelhança do ocorrido nos três anos anteriores, em 2016 as importações de bens provenientes da Alemanha e de França para o mercado nacional registaram crescimentos superiores à evolução das exportações totais desses países. Enquanto as importações de Portugal provenientes da Alemanha aumentaram 6,3% face a um crescimento de 1,2% das exportações totais efetuadas pelo respetivo parceiro, as importações de bens franceses aumentaram 6,7%, num contexto de redução das exportações totais efetuadas por França (-0,7%).

**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS  
TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (TVA) DAS IMPORTAÇÕES DE  
PORTUGAL PROVENIENTES DE ESPANHA VS TAXA DE  
VARIAÇÃO ANUAL (TVA) DAS EXPORTAÇÕES TOTAIS DE  
ESPANHA, 2012 A 2016**

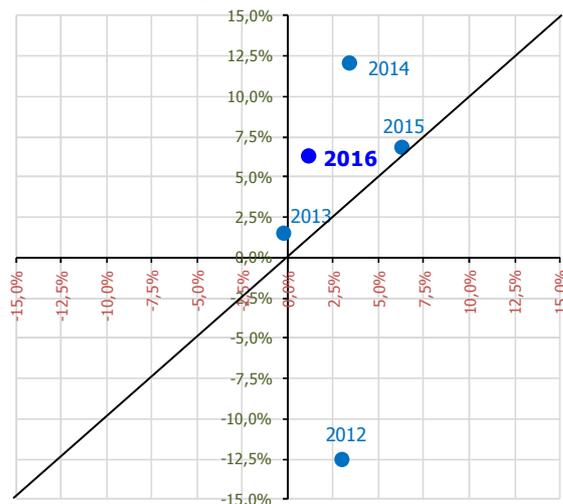
TVA das  
importações de  
Portugal  
provenientes de  
Espanha



TVA das  
exportações totais  
de Espanha

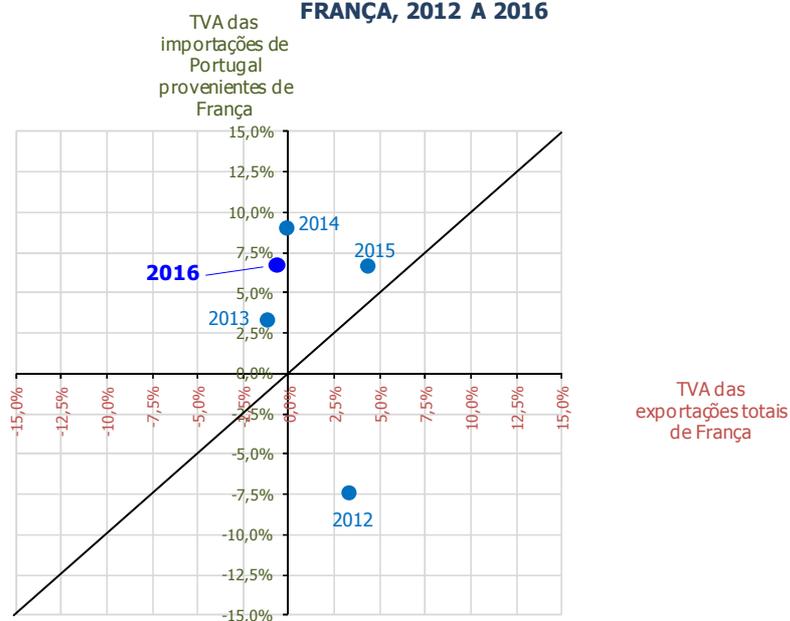
**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS  
TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (TVA) DAS IMPORTAÇÕES DE  
PORTUGAL PROVENIENTES DA ALEMANHA VS TAXA DE  
VARIAÇÃO ANUAL (TVA) DAS EXPORTAÇÕES TOTAIS DA  
ALEMANHA, 2012 A 2016**

TVA das  
importações de  
Portugal  
provenientes da  
Alemanha



TVA das  
exportações totais  
da Alemanha

**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS  
TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (TVA) DAS IMPORTAÇÕES DE  
PORTUGAL PROVENIENTES DE FRANÇA VS TAXA DE  
VARIAÇÃO ANUAL (TVA) DAS EXPORTAÇÕES TOTAIS DE  
FRANÇA, 2012 A 2016**



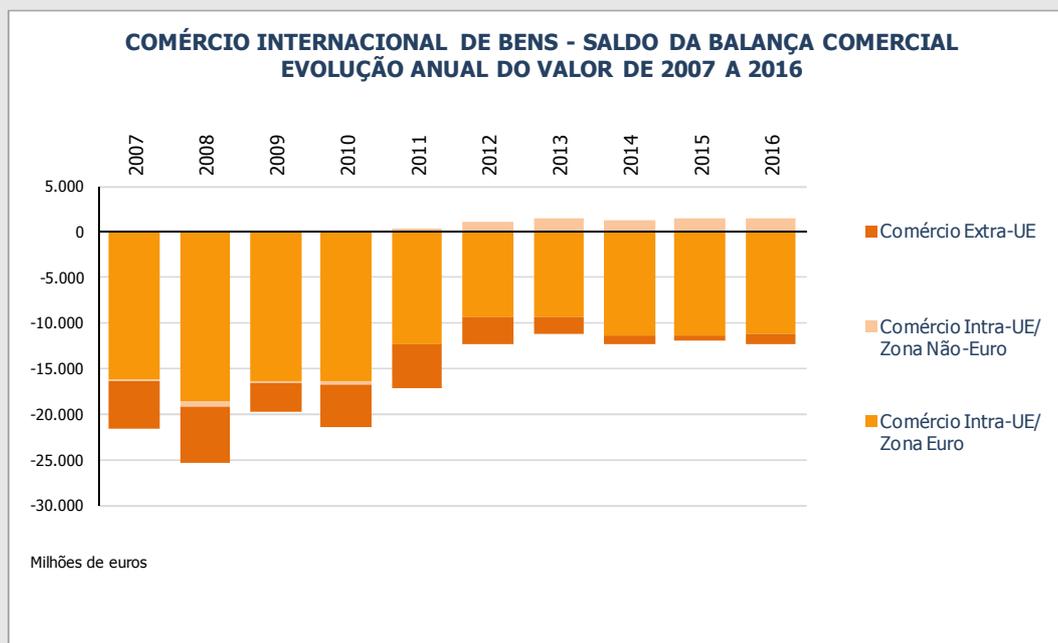
Fontes: Importações de Portugal provenientes do país parceiro: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens. Exportações totais do país parceiro: Comissão Europeia, Eurostat, COMEXT Database (dia 2017/03/17).  
Nota: As importações de Portugal provenientes do país parceiro são valores CIF (custo, seguro e frete) e as exportações totais do país parceiro são valores FOB (franco a bordo).

## SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

O défice da balança comercial de bens aumentou 321 milhões de euros em 2016 face ao ano anterior, enquanto em 2015 se havia registado uma redução do défice.

Esta evolução desfavorável deveu-se ao Comércio Extra-UE, dado que as exportações Extra-UE diminuíram mais do que as importações Extra-UE, o que representa uma inversão na tendência de diminuição do défice da balança comercial com os Países Terceiros verificada nos quatro anos anteriores.

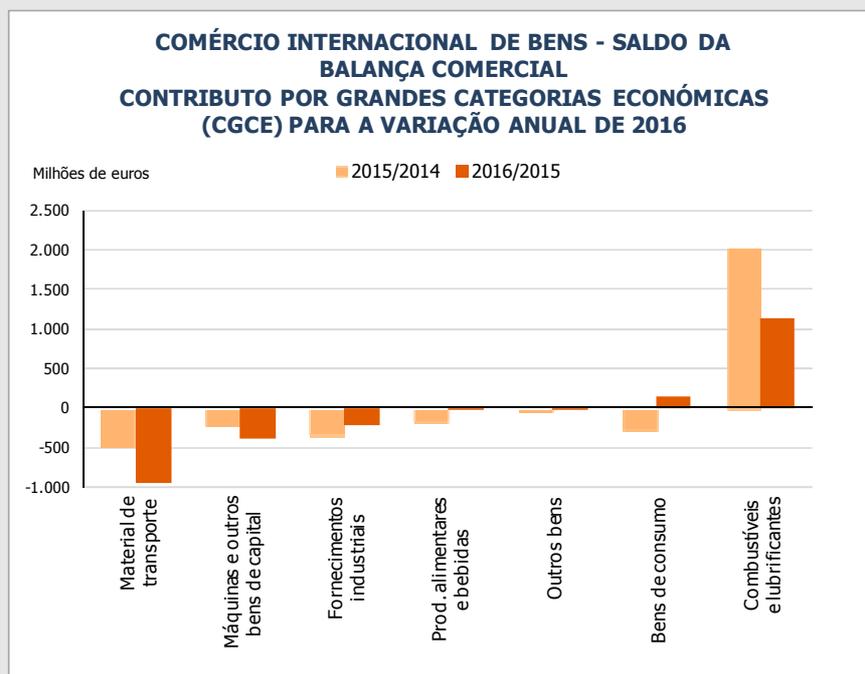
No que concerne ao Comércio Intra-UE, em resultado do aumento das exportações ter sido superior ao acréscimo das importações, o défice registado nas trocas de bens com os parceiros Intra-UE diminuiu 238 milhões de euros. Esta evolução favorável registou-se tanto nas transações comerciais de bens com a Zona Euro (redução do défice em 150 milhões de euros), como com o conjunto dos restantes países da UE (aumento do excedente em 88 milhões de euros).



O *Material de transporte* foi a categoria que mais contribuiu para o aumento global do défice comercial. O saldo das transações deste tipo de bens com o exterior passou de um défice de 792 milhões de euros em 2015 para um défice de 1 741 milhões de euros em 2016, devido ao acréscimo das importações ter sido bastante superior ao aumento verificado nas exportações.

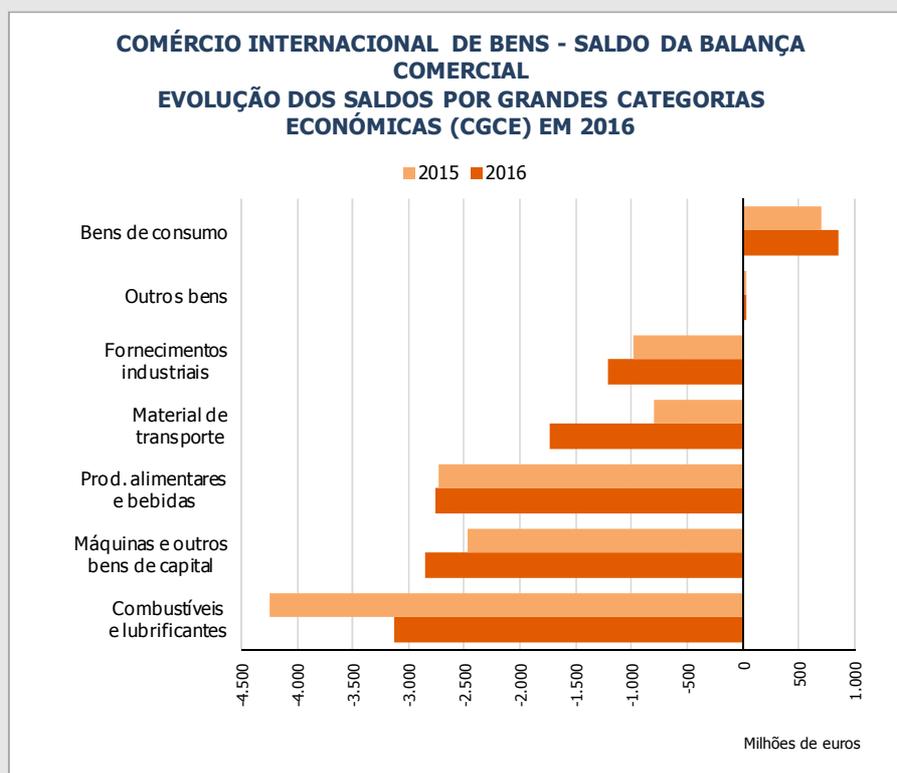
Apenas os *Combustíveis e lubrificantes* e os *Bens de Consumo* apresentaram evoluções favoráveis em 2016.

Tal como ocorreu em 2015 embora com menor intensidade, o défice nas transações de *Combustíveis e lubrificantes* diminuiu significativamente, devido à redução das importações. Deste modo, a evolução do défice comercial excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* em 2016 foi ainda mais desfavorável, aumentando 1 445 milhões de euros.



Em relação ao saldo da balança comercial por grandes categorias económicas, apenas nos *Bens de consumo* e *Outros bens* se registaram saldos positivos.

Apesar da evolução favorável registada, o maior défice comercial continuou a verificar-se nos *Combustíveis e lubrificantes* (saldo de -3 123 milhões de euros).



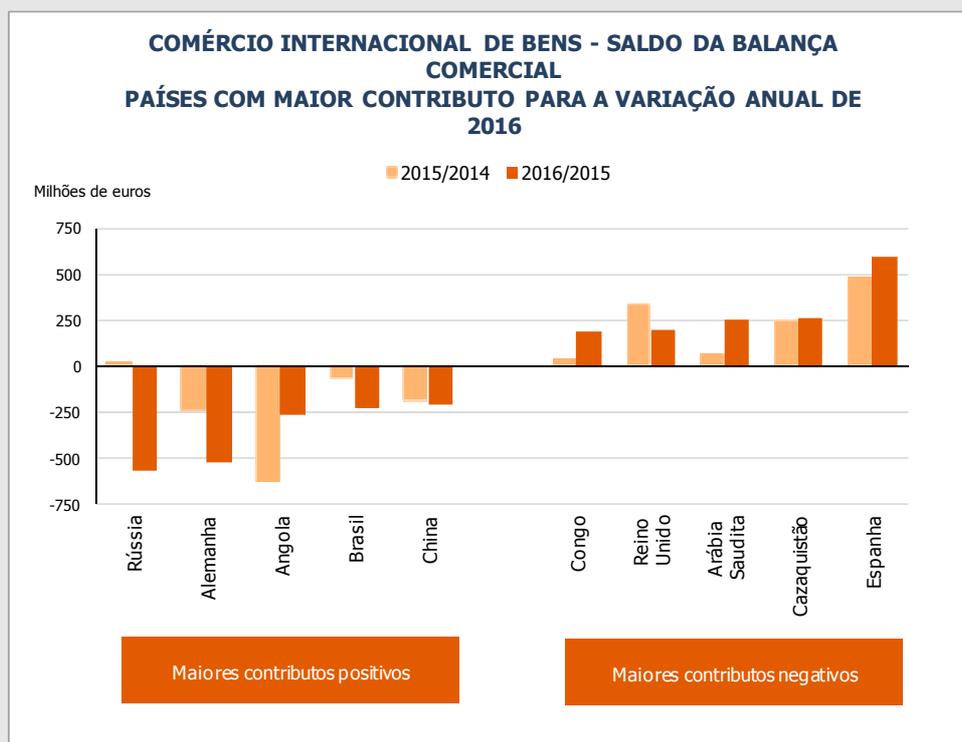
Os países que mais contribuíram para o crescimento global do défice da balança comercial de bens foram a Rússia, Alemanha e Angola.

Contrariamente à evolução registada em 2015, o défice bilateral com a Rússia aumentou 565 milhões de euros, essencialmente em resultado do acréscimo das importações de *Combustíveis minerais*.

De igual modo, o saldo da troca de bens com a Alemanha agravou-se em 517 milhões de euros, à semelhança do verificado nos últimos três anos. Esta evolução deveu-se principalmente ao aumento das importações provenientes deste parceiro.

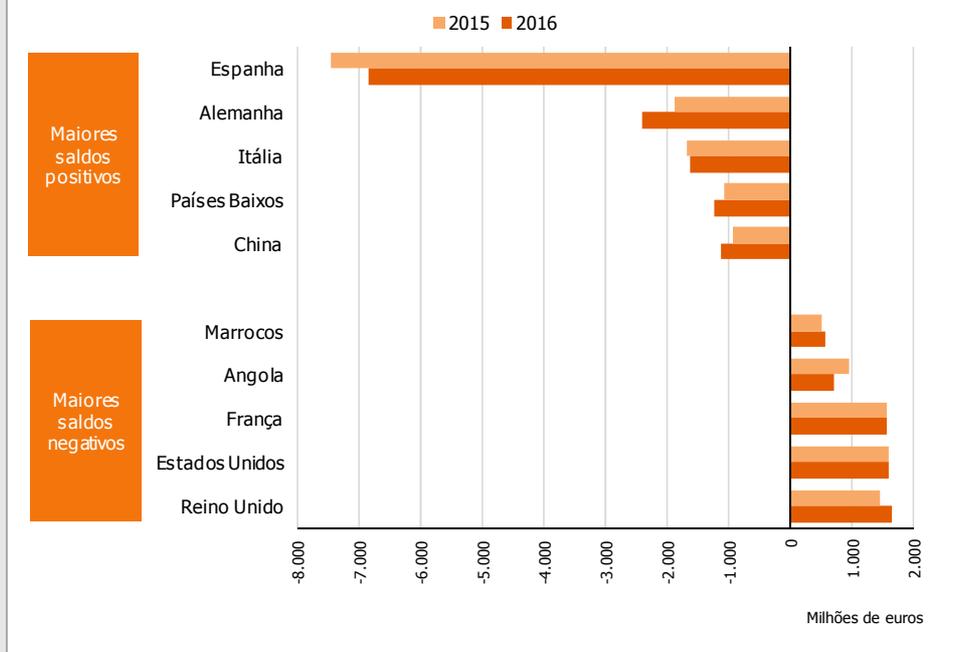
Similarmente ao ocorrido no ano passado, mas com menor intensidade, o excedente comercial que se regista nas trocas de bens com Angola diminuiu 264 milhões de euros, reflexo das exportações terem diminuído mais que a redução das importações.

Em sentido contrário e tal como no ano anterior, denota-se a redução no défice bilateral com o principal parceiro comercial de Portugal. Apesar desta evolução favorável, o défice da balança comercial de bens com Espanha permaneceu visivelmente como o mais elevado, tendo atingido um saldo de -6 857 milhões de euros.



Em 2016 os principais saldos deficitários continuaram a registar-se nas transações de bens com Espanha, Alemanha e Itália, e os maiores excedentes com o Reino Unido, Estados Unidos e França, embora com troca de posições face ao ano anterior.

**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS - SALDO DA BALANÇA COMERCIAL**  
**EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS SALDOS POR PAÍSES PARCEIROS DE 2016**



Nota: Nesta análise foram usadas designações da Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE) simplificadas, nomeadamente:

- Prod. alimentares e bebidas: "Produtos alimentares e bebidas";
- Fornecimentos industriais: "Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria";
- Máquinas e outros bens de capital: "Máquinas, outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios";
- Material de transporte: "Material de transporte e acessórios";
- Bens de consumo: "Bens de consumo não especificados noutra categoria";
- Outros bens: "Bens não especificados noutra categoria".

## SIGLAS

- UE – União Europeia
- NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2015, 2016 e 2017
- CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas Rev.3
- CPA – Classificação de Produtos por Atividade, versão 2.1

## NOTAS EXPLICATIVAS

1. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia (Comércio Intra-UE) e os Países Terceiros (Comércio Extra-UE). No que se refere ao comércio com a União Europeia são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas).
2. Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a "importações" e "exportações", sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).
3. Neste "Destaque" utilizam-se os seguintes apuramentos:
  - 2015: Comércio Intra-UE - resultados provisórios de janeiro a dezembro;  
Comércio Extra-UE - resultados provisórios de janeiro a dezembro.
  - 2016: Comércio Intra-UE - resultados mensais preliminares de janeiro a dezembro (2ª revisão de dezembro);  
Comércio Extra-UE - resultados mensais preliminares de janeiro a dezembro (2ª revisão de dezembro).
  - 2017: Comércio Intra-UE - resultados mensais preliminares de janeiro a fevereiro;  
Comércio Extra-UE - resultados mensais preliminares de janeiro a fevereiro.
4. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
5. Taxa de variação mensal em cadeia: a variação mensal em cadeia compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente da evolução de cada variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) os meses comparados.
6. Taxa de variação homóloga: a variação homóloga compara o nível de cada variável entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa de variação está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico.
7. Revisões: a informação divulgada no presente destaque incorpora revisões de rotina para os 3 meses anteriores (de acordo com a Política de Revisões em vigor nas estatísticas do Comércio Internacional), em consequência da substituição das estimativas efetuadas por respostas entretanto recebidas e, em menor grau, da substituição de valores previamente declarados por correções reportadas pelas empresas. A tabela seguinte permite avaliar o impacto dessas revisões na taxa de variação homóloga (3 meses) publicada no destaque anterior:

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA - NOVEMBRO 2016 A JANEIRO DE 2017		
	PUBLICAÇÃO ANTERIOR	PUBLICAÇÃO ATUAL
EXPORTAÇÕES	12,9	12,9
IMPORTAÇÕES	14,3	14,7

8. A nomenclatura CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas não inclui o *Ouro para uso monetário* (NC 71082000) e as *Moedas, incluídas as moedas com curso legal (exceto medalhas, moedas montadas em objetos de adorno pessoal, moedas com caráter de objetos de coleção, com valor numismático, desperdícios e resíduos)* (NC 71189000). O somatório das várias categorias da CGCE pode não corresponder ao total do comércio devido a essas exclusões, mas também por questões de confidencialidade.

## 9. Índices de Valor Unitário do Comércio Internacional de Bens

O Universo de partida corresponde ao Comércio Internacional de Bens, tendo sido utilizados os resultados definitivos de 2014 e os resultados preliminares de 2015 e 2016.

A informação utilizada no cálculo dos Índices Trimestrais corresponde aos dados do CI a 70 dias.

Aos dados do Comércio Internacional de Bens são excluídos, para efeitos de cálculo dos Índices de Valor Unitário, alguns registos considerados pouco significativos no total transacionado e que correspondem a transações com valor estatístico inferior a 1 000 euros e em função do nº de observações NPC/Zona Económica/NC8, bem como os capítulos 98 e 99 da NC e as NC8 com massa líquida inferior a 0,5 Kg. É no entanto garantida a representatividade da amostra em cada grupo de produtos, atingindo uma cobertura total superior a 80%.

Os índices de preço (valor unitário) são calculados ao nível mais fino da informação (cerca de 9 500 posições NC8), sendo posteriormente agregados em forma de índices de preço de *Paasche*, ao nível da CPA (Classificação de Produtos por Atividade). Os índices calculados traduzem variações relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior. É importante referir que, tratando-se de índices de valores unitários e não de índices de preços efetivos, a sua variação reflete além da variação de preços, efeitos da alteração da composição e de qualidade dos bens considerados a cada nível fino de informação.

A continuidade da divulgação destes Índices Trimestrais é assegurada nos habituais destaques das estatísticas do Comércio Internacional, com a divulgação de duas versões de dados (trimestre a 40 dias e a 70 dias), em função da incorporação de informação mais recente, e de acordo com o seguinte calendário:

PERÍODO REFERÊNCIA	VERSÃO	DATA DIVULGAÇÃO
3º TRIMESTRE 2016	40 DIAS	09-12-2016
	70 DIAS	09-01-2017
4º TRIMESTRE 2016	40 DIAS	13-03-2017
	70 DIAS	10-04-2017
1º TRIMESTRE 2017	40 DIAS	09-06-2017
	70 DIAS	10-07-2017
2º TRIMESTRE 2017	40 DIAS	08-09-2017
	70 DIAS	10-10-2017

Os índices trimestrais relativos ao período 2014-2016 estão disponíveis no ficheiro anexo a este destaque, com informação desagregada por Classificação Estatística dos Produtos por Atividades (CPA), incluindo ainda os correspondentes índices de valor e os consequentes índices de volume.